



## Em março, Cesta Básica de Salvador apresenta elevação de 5,21%

Em março de 2026, esta Cesta Básica de Salvador, estruturada pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), passou a custar R\$ 609,60, representando um crescimento de 5,21% em relação ao mês de fevereiro de 2026. Ressalte-se que estes resultados foram obtidos por meio de 3.358 cotações de preços, que foram coletados em 92 estabelecimentos comerciais (supermercados, açougues, padarias e feiras livres) localizados em Salvador.

A Cesta Básica de Salvador leva em consideração tanto a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) quanto a Ração Essencial Mínima regulamentada pela Lei nº 399 de 30 de abril de 1938 com quantidades predefinidas de 25 produtos, a saber: feijão, arroz, macarrão, farinha de mandioca, Carnes Frescas (carne de primeira – alcatra e carne de segunda – cruz machado), Carnes em Conserva (carne de sertão e linguiça calabresa), frango, ovos de galinha, óleo de soja, tomate, cebola, batata inglesa, cenoura, café moído, açúcar cristal, pão francês, flocão de milho, Leite e Derivados (leite, queijo prato, queijo muçarela e manteiga) e Frutas (banana-prata e maçã).

Dos 25 produtos da Cesta Básica de Salvador, 14 registraram alta nos preços, a saber: batata inglesa (79,15%), tomate (52,85%), cenoura (45,78%), cebola (30,38%), feijão (9,75%), ovos de galinha (7,79%), leite (6,13%), banana prata (5,23%), arroz (3,71%), linguiça calabresa (3,56%), carne de segunda (2,79%), carne de sertão (1,92%), manteiga (1,47%) e a carne de primeira (0,94%). Enquanto 11 produtos apresentaram redução: maçã (-12,09%), açúcar cristal (-6,74%), café moído (-5,04%), queijo muçarela (-3,70%), óleo de soja (-3,68%), macarrão (-3,02%), pão francês (-3,01%), queijo prato (-2,29%), farinha de mandioca (-1,12%), frango (-0,59%) e o flocão de milho (-0,56%).

**Tabela 1 – Custo e variações dos itens que compõem a Cesta Básica de Salvador – Mar.2026**

Produtos	Unidade de referência		Participação na cesta		Variação no mês (%)	Acumulado no ano (%)	Tempo de trabalho necessário
	Medida	Preço médio (R\$)	Quantidade	Custo (R\$)			
Feijão	1 kg	7,54	4,5 kg	33,93	9,75	30,22	4h 58min
Arroz	1 kg	4,47	3,6 kg	16,09	3,71	-0,45	2h 21min
Macarrão	1 pct (500 gr)	4,50	1 kg	9,00	-3,02	-4,26	1h 19min
Farinha de mandioca	1 kg	6,19	1,5 kg	9,29	-1,12	2,15	1h 21min
Carne de primeira <sup>1</sup>	1 kg	47,40	1 kg	47,40	0,94	4,13	6h 57min
Carne de segunda <sup>2</sup>	1 kg	33,84	1 kg	33,84	2,79	4,74	4h 58min
Carne de sertão	1 kg	45,11	600 g	27,07	1,92	3,92	3h 58min
Linguiça calabresa	1 kg	25,87	400 g	10,35	3,56	9,99	1h 31min
Frango <sup>3</sup>	1 kg	10,06	1,5 kg	15,09	-0,59	-3,73	2h 12min
Ovos de galinha	30 unid.	23,95	30 unid.	23,95	7,79	3,37	3h 30min
Óleo de soja	900 ml	8,12	900 ml	8,12	-3,68	-14,16	1h 11min
Tomate	1 kg	7,78	5,5 kg	42,79	52,85	87,92	6h 16min
Cebola	1 kg	4,85	2,7 kg	13,10	30,38	9,73	1h 55min
Batata inglesa	1 kg	8,42	2,3 kg	19,37	79,15	83,84	2h 50min
Cenoura	1 kg	6,91	1,5 kg	10,37	45,78	55,98	1h 31min
Café moído	1 pct (250 gr)	16,01	300 g	19,21	-5,04	-2,02	2h 49min
Açúcar cristal	1 kg	3,46	3 kg	10,38	-6,74	-11,73	1h 31min
Pão francês	1 kg	15,16	6 kg	90,96	-3,01	0,53	13h 21min
Flocão de milho	1 pct (500 gr)	1,78	500 g	1,78	-0,56	-7,29	0h 15min
Leite	1 l	6,93	6 l	41,58	6,13	-0,14	6h 5min
Queijo prato	1 kg	48,74	300 g	14,62	-2,29	-4,90	2h 8min
Queijo muçarela	1 kg	44,76	200 g	8,95	-3,70	-0,31	1h 18min
Manteiga	1 pote (500 gr)	27,01	250 g	13,51	1,47	-0,63	1h 58min
Banana prata	1 dz	9,26	5 dz	46,30	5,23	3,12	6h 47min
Maçã	1 dz	17,02	2,5 dz	42,55	-12,09	-15,20	6h 14min
<b>Total</b>	-	-	-	<b>609,60</b>	<b>5,21</b>	<b>6,46</b>	<b>89h 26min</b>

Fonte: SEI.

Nota: (1) A carne bovina de primeira refere-se à alcatra. (2) A carne bovina de segunda refere-se à cruz machado. (3) Refere-se ao frango inteiro congelado.

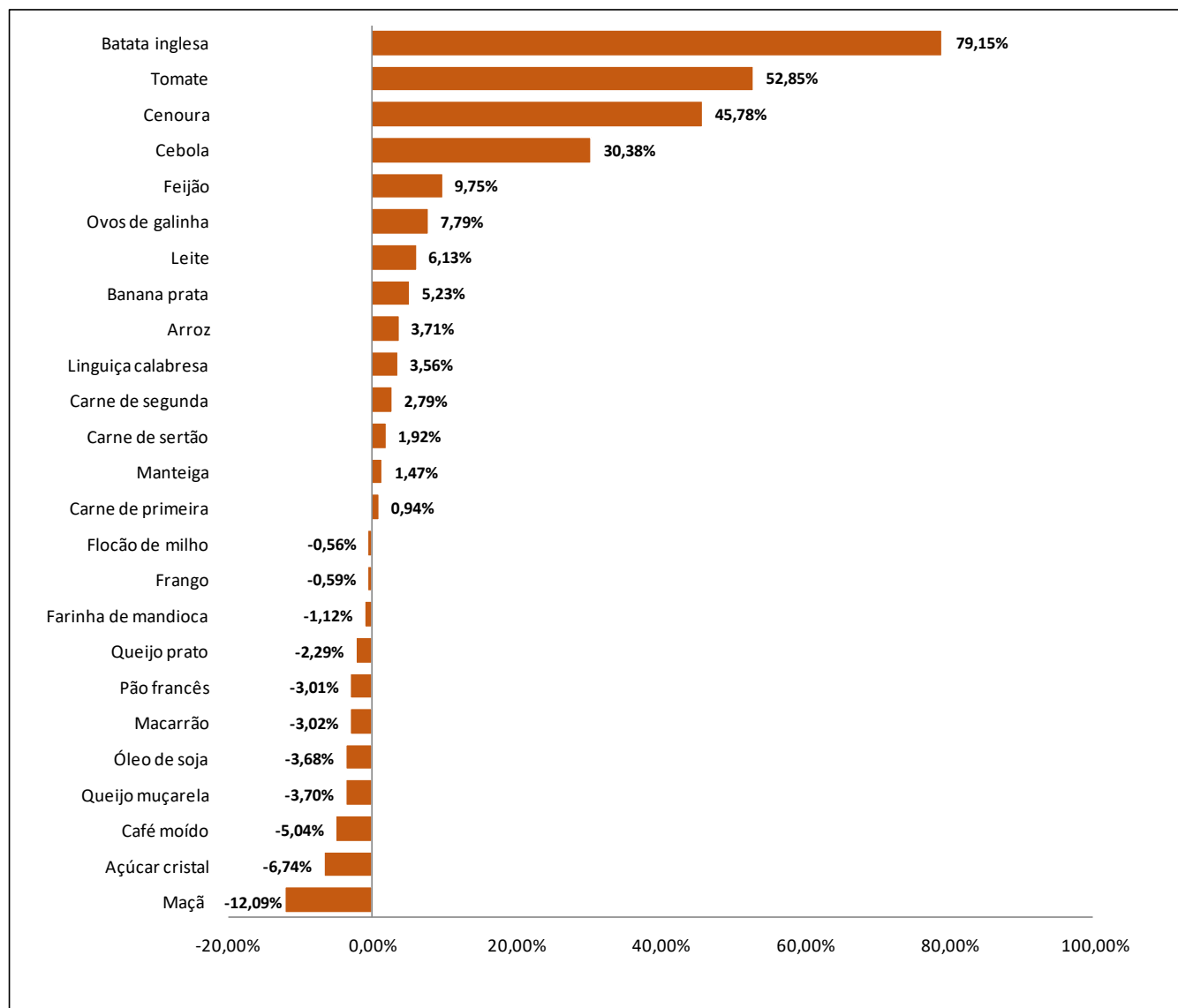
# Cesta Básica Salvador



Em março de 2026, dos 25 produtos que compõem a Cesta Básica de Salvador, o subconjunto dos ingredientes relativos ao almoço soteropolitano – composto por feijão, arroz, carnes, farinha de mandioca, tomate e cebola – apresentou alta de 10,42% e foi responsável por 36,67% do valor da referida Cesta. Por sua vez, dentro desta Cesta, o subgrupo de gêneros alimentícios próprios da refeição matinal soteropolitana – formado por café, leite, açúcar, pão, manteiga, queijos e flocão de milho – reduziu 1,32% e foi responsável por 32,97% do valor da Cesta no mês de março de 2026.

## Gráfico 1

### Variação mensal dos preços dos produtos – Mar. 2026



Fonte: SEI



Em março de 2026, o tempo de trabalho gasto por um trabalhador para obter uma cesta básica em Salvador foi de 89h 26min, comprometendo 40,66% da renda mínima constitucional. Nesta análise, considerou-se um salário mínimo líquido no valor de R\$ 1.499,43<sup>1</sup>, descontando-se 7,50% de contribuição previdenciária do salário bruto de R\$ 1.621,00.

**Gráfico 2**  
**Participação do custo da Cesta Básica de Salvador**  
**no salário mínimo (1) – Mar. 2026**



Fonte: SEI.

(1) Referente à renda efetiva, após a contribuição previdenciária (R\$ 1.499,43).

Estes e outros dados serão incorporados ao painel da Cesta Básica no InfoVis Bahia: <https://infovis.sei.ba.gov.br/>



## NOTAS EXPLICATIVAS

A partir de janeiro de 2023, a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) passou a divulgar a Cesta Básica de Salvador com 25 produtos na sua composição. Até dezembro de 2022, a SEI divulgou os resultados somente com 12 produtos. Esta mudança resulta numa melhor representação da Cesta Básica, mas mantém os fundamentos propostos para a Ração Essencial Mínima, regulamentada pela Lei nº 399 de 30 de abril de 1938.

Foi realizada uma distribuição dos novos produtos entre os grupos alimentares, baseado no padrão de consumo dos soteropolitanos. Deste modo, o grupo dos legumes, antes representado somente pelo tomate, passou a ser composto também por cebola, cenoura e batata inglesa. O grupo das frutas, que era formado apenas pela banana-prata, passou a contar com duas variedades de fruta com a inclusão da maçã. Por sua vez, o grupo de farinhas, féculas e massas que era composto somente pela farinha de mandioca, passou a contar também com flocão de milho e o macarrão. Já o grupo de leite e derivados formado por leite e manteiga, agora agrega também os queijos tipo prato e tipo muçarela.

Por fim, a Cesta Básica, que antes tinha apenas um tipo de carne - cruz machado ou paleta - no grupo de carnes, aves e ovos, agora conta com carne de primeira (alcatra), carne de segunda (cruz machado), carne seca (carne de sertão), linguiça calabresa, frango e ovos.

## CESTA BÁSICA DE SALVADOR ELABORADA PELA SEI ESTÁ EM CONFORMIDADE COM NOVO DECRETO DO GOVERNO FEDERAL

No dia 6 de março de 2024, o governo federal publicou o decreto nº 11.936 (do dia 5 de março de 2024) dispendo sobre a composição da Cesta Básica de Alimentos. O novo decreto determina uma maior variedade de produtos para a cesta básica em relação ao regramento anterior. A equipe da Coordenação de Pesquisas Sociais da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) avaliou a nova lei e verificou a aderência da Cesta Básica de Salvador calculada pela instituição.

Ao se examinar o decreto nº 11.936/2024, verifica-se que a cesta pesquisada pela SEI está em alinhamento com o disposto no artigo 2º, inciso II, alíneas b e c, que primam, respectivamente, pela acessibilidade do ponto de vista físico e financeiro e pela harmonia entre quantidade, qualidade, variedade, equilíbrio, moderação e prazer. O artigo 4º do decreto nº 11.936 determina que a cesta básica deve ser composta por alimentos in natura ou minimamente processados, condição que está em conformidade com o estabelecido na Cesta Básica de Salvador elaborada pela SEI.



## ANÁLISE

A instabilidade climática, as sazonalidades, os períodos de entressafra e a redução da oferta de alguns produtos foram preponderantes para justificar o aumento marcante de 5,21% no custo da Cesta Básica de Salvador no mês de março de 2026. O comportamento das cotações da batata inglesa em Salvador, por exemplo, foi marcado por uma acentuada trajetória de elevação durante o mês de março. Este cenário de alta foi impulsionado, primordialmente, pela instabilidade climática nas regiões produtoras de Minas Gerais, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, onde a persistência de precipitações pluviométricas prejudicou a qualidade fitossanitária dos tubérculos e restringiu a oferta nacional. Observou-se que a excessiva umidade do solo resultou na colheita de produtos com calibre reduzido e incidência de manchas, o que limitou a disponibilidade de itens com padrão comercial superior (CONAB, 2026; HF BRASIL, 2026).

Os preços do tomate registraram reajustes positivos e severos no mercado soteropolitano ao longo de março de 2026. A fundamentação para este movimento residiu no esgotamento das áreas de colheita da safra de verão e no início ainda incipiente da safra de inverno, gerando uma escassez estrutural do fruto. Adicionalmente, as elevadas temperaturas aceleraram o processo de maturação em fins de fevereiro, o que esgotou precocemente a produção disponível para o início de março. Outros fatores climáticos, como chuvas no Rio de Janeiro e em Goiás, maior produtor brasileiro de tomate, também contribuíram para a depreciação da qualidade dos frutos, intensificando a pressão sobre as cotações (CONAB, 2026; CEPEA, 2026).

A cenoura manifestou uma tendência de valorização expressiva, influenciada pela redução da oferta nos principais centros de abastecimento. As chuvas intensas nas zonas produtoras, com destaque para o estado de Minas Gerais, dificultaram as atividades de campo e elevaram os índices de perdas no período de colheita. Esse gargalo produtivo refletiu-se em altas acentuadas no Nordeste, acompanhando o comportamento observado nos mercados do Sudeste. A análise indicou que o incremento nos preços foi uma resposta direta à menor remessa de produtos ao mercado consumidor, consolidando um cenário de oferta restrita (CONAB, 2026).

A dinâmica de preços da cebola em março de 2026 apresentou períodos de valorização devido a menor oferta proveniente de Santa Catarina, ao encerramento das safras no Paraná e Rio Grande do Sul, bem como a baixa disponibilidade do produto no Nordeste. Mesmo com a elevada disponibilidade de bulbos armazenados, notou-se que o longo período de estocagem comprometeu a sanidade do produto, resultando em descartes por mofo e podridão, contribuindo para manter os preços altos no período analisado (CONAB, 2026; CEPEA, 2026).

As cotações da maçã apresentaram uma trajetória de declínio na maioria dos entrepostos, motivada pelo avanço da colheita e pelo aumento da oferta das variedades Gala e Fuji na Região Sul. A aproximação do pico da safra assegurou níveis de preços mais baixos, especialmente para as frutas de menor calibre, enquanto a qualidade geral dos lotes foi considerada satisfatória. Esse excedente de oferta interna favoreceu o escoamento via exportações, mantendo a tendência de preços estáveis ou em queda para o primeiro semestre de 2026 (CONAB, 2026).

O mercado de açúcar manifestou uma trajetória de retração no preço em março refletindo o cenário de superávit na produção global. Por outro lado, a desvalorização do real frente ao dólar deveria facilitar a venda do açúcar para o resto do mundo, o que não aconteceu diante do cenário de excesso de oferta mundial. Observou-se que o mix produtivo das usinas (açúcar e álcool) não apresentou migração robusta para a fabricação do adoçante, pois o setor está desestimulado diante do excedente internacional, mesmo como câmbio mais favorável (CONAB, 2026).



## **Governo do Estado da Bahia**

Jerônimo Rodrigues

## **Secretaria do Planejamento**

Cláudio Ramos Peixoto

## **Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI)**

José Acácio Ferreira

## **Diretoria de Pesquisas**

Rodrigo Barbosa de Cerqueira

## **Coordenação de Pesquisas Sistemáticas e Especiais**

Jackson Santos da Conceição

## **Coordenação de Pesquisas Sociais**

Lucicleide Nery Nascimento

## **Equipe Técnica**

Alexandro Augusto V. C. Moldes Frontal

Cátia Rios da Silva

Denilson Lima Santos

Gilmário Brito dos Santos

Hildete Karla Borba Andrade

Tânia Regina dos Santos Borges

Tiago dos Santos Rocha

Raissa Rocha de Lima Silva (primeiro emprego)

Emanuel Vitor C. R. de Sousa (primeiro emprego)

Franciele Azevedo dos Santos (estagiária nível superior)